



PIBID NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E PROPOSTAS FRENTE AO CUIDADO E CONHECIMENTO DE SI, DO OUTRO E DO MEIO SOCIAL

William Oliveira Sant'Ana¹

Tainá de Moura Ramos²

Quellem Cristine Veleda Porto³

Andreia Fátima Vieira Souza⁴

Flávio Marcelo Cortes Senhorinho⁵

Resumo

O presente estudo destina-se a compartilhar as propostas e vivências que estão sendo desenvolvidas no subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil/Canoas. Inserido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), em parceria com a CAPES, este trabalho tem o objetivo de contribuir para a formação dos licenciandos mediante atuação e inserção dos mesmos no cotidiano de uma Escola de Educação Infantil. No período das observações o grupo, que conta com cinco bolsistas, uma coordenadora e uma supervisora, considerou que deveria elaborar atividades voltadas para ideais de reflexão e autonomia, onde de uma forma lúdica e dinâmica, deu-se prioridade para temas que envolvessem valores de respeito, diversidade, autoestima, cooperação e empatia. Os resultados do projeto propiciaram aos educandos o ato de problematizar e identificar as diversas formas de comportamento da sociedade, estimulando nestes, atitudes de igualdade, socialização e amadurecimento, tornando-os desde a Educação Infantil, cidadãos plenos e responsáveis.

Palavras-chave: Vivências; reflexão; diversidade; Educação Infantil; lúdica.

¹ Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. E-mail: osantanawilliam@gmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. E-mail: tainademourax3@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. E-mail: quelemporto@hotmail.com

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. E-mail: andreiafv.souza@live.com

⁵ Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. E-mail: flaviosenhorinho@yahoo.com.br

Introdução

Atualmente vivemos em uma sociedade marcada pela globalização e pelo vai e vem das cidades, onde, muitas vezes, o universo adulto se coloca unicamente à disposição de árduas jornadas de trabalho. Além disso, pode-se perceber, hoje, o estabelecimento fortemente reforçado de *habitus* como o imediatismo, o individualismo e o preconceito, posturas estas que acabam por ignorar a cooperação, a expressividade, as singularidades e os sentimentos de empatia. Portanto, com base no contexto dos quais as crianças pertencem (escola e comunidade em geral) e ideais de reflexão e autonomia, se fez necessária à abordagem, por um viés lúdico, de temas que envolvam valores de respeito, cuidado do outro e autoconhecimento. Assim, este presente trabalho possui a intenção de relatar e dissertar sobre práticas desenvolvidas pelo Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) ao decorrer do primeiro trimestre de 2017 na Escola de Educação Infantil Vó Picucha localizada na cidade de Canoas/RS. Enquanto grupo, elaboramos propostas não somente voltadas a questões cognitivas, mas que também abordassem campos motores, afetivos e interacionais, possibilitando assim a formação de sujeitos globalizados e contextualizados (WALLON apud DELGAGO, 2003, p. 85-98). Com efeito, este projeto trouxe consigo o desejo de estimular o senso crítico, dar voz as crianças e promover o estreitamento das relações intra e interpessoais em um ambiente onde se possibilite a multiplicação de posicionamentos de respeito, colaboração e de construção de saberes, resultando, então, em um bem estar mútuo e de construção coletiva de conceitos e atitudes.

Metodologia

Ao nos aproximarmos e refletirmos sobre a sociedade em que vivemos e as mudanças que se fazem necessárias, desenvolvemos este projeto com a intenção de resgatar o respeito às diferenças, sejam estas físicas, de personalidade, familiares e culturais; a afetividade em torno do cuidar do outro; e do autoconhecimento através da identificação, aceitação e, acima de tudo, da liberdade de expressão, hipóteses e participação efetiva das crianças. Todavia, tendo em vista o fato que essas temáticas possam se tornar densas e complexas mediante a forma como são trabalhadas, estabelecemos momentos onde o lúdico nos serviu de alicerce para que adentrássemos o universo infantil, motivados assim, a contribuir na formação de crianças que com os anos se tornarão adultos e passarão a ser sujeitos ativos e justos em sociedade.

Assim, as chamadas *rodinhas de conversa* tornaram-se uma alternativa muito utilizada tanto para mapear conceitos já trazidos pelas crianças, quanto para introdução e finalização das propostas. Possibilitar a fala às crianças ao longo desse projeto nos serviu de ferramenta para entender quem são os alunos com as quais trabalhamos e, principalmente, na costura dos conhecimentos construídos em conjunto. Através de um despertar da curiosidade, de explorações sensoriais, da contação de histórias, da musicalidade, de brincadeiras dirigidas e de jogos cooperativos com auxílio das professoras titulares e recursos ofertados pela escola, fora possível ampliar junto às crianças novas visões e mensagens concretas de cuidado de si, do outro e para com a vida em sociedade.

As atividades ao longo deste projeto tiveram por norte dois momentos marcantes, momentos estes onde foram trazidas às obras “Elmer o elefante xadrez” de David Mckee e “O livro da família” de Todd Parr, por meio de encenações/ilustrações as quais despertam maior interesse e possibilitam o entendimento das crianças. Portanto, introduzindo as questões de identidade, diversidade, amizade e autoestima, foram feitos trabalhos que abordassem também descobertas como sensações, noções de corpo, a reflexão interna, o afeto, a motricidade e o trabalho em grupo, atividades as quais obtiveram significativa aceitação de todos os partícipes desses processos.

Figura 1: Teatro sobre “Elmer o elefante xadrez”



Figura 2: Rodinhas (expressão das linguagens)



Figura 3: Teatro sobre “O livro da família”



Figura 4: Trabalhando diferenças e semelhanças



Figura 5: Conversa sobre a proposta da atividade



Em suma, levando-se em conta que na Educação Infantil se aprende através do brincar (VYGOTSKY, 1989), realizamos este projeto trazendo atividades prazerosas sem desconsiderar o desenvolvimento de valores essenciais à nossa contemporaneidade. Trazer e respeitar as singularidades, compartilhar ideias e celebrar junto às crianças cada avanço e descoberta, somando-se a essa metodologia, deu sentido à anseios sociais atuais e nos mostrou que o diálogo é fundamental para a vida.

Resultados e discussão

Devido aos desafios que a escola vem recebendo ao longo das décadas, atualmente faz-se de extrema importância à união de forças entre as Instituições de Ensino e as famílias no resgate de valores ligados ao respeito, o autoconhecimento e a cooperação. Em nossa sociedade onde são estipuladas condutas individualistas, estes temas necessitam de atenção, sendo trazidos então, à tona por meio de reflexões pessoais e coletivas.

Com a emergência da pós-modernidade podemos perceber que a infância vem se perdendo, bem como suas potencialidades vem sendo reduzidas a equipamentos eletrônicos. Estereótipos são promulgados cotidianamente através dos veículos de mídia e pela falta de informação muitos, assim, pensamos que a comunidade escolar como um todo precisa trabalhar essas questões com ética e discernimento para possibilitar junto aos pequenos problematizações e reconstruções a cerca de valores para a vida em sociedade.

Nesse sentido, os planejamentos do PIBID decidiu voltar-se a diversidade e valores de respeito e cooperação. Nosso objetivo é resgatar a importância da sala de aula que não se conceba dissociada da vida, mas que seja instrumento de formação na e para vida. A escola em parceria com as famílias consegue trabalhar de forma mais eficaz o desenvolvimento global das crianças. Dentro desta perspectiva alunos, professores e comunidade escolar

formam laços necessários para transformação de contextos e dão sentido real para o termo ensino-aprendizagem. Assim como reitera Rangel apud Maia (2007, p. 28).

Percebemos, assim, que o sujeito, ao interagir com o mundo, com os objetos presentes neste, age sobre o mesmo sofrendo a influência da ação deste sobre si, em um constante processo de adaptação, entendido como trocas de ação entre o sujeito e o meio: entendemos um indivíduo ativo, capaz de transformar esta realidade na qual interage e de transformar a si mesmo.

Como resultados, podemos citar as próprias crianças que nos retornaram com satisfação as vivências obtidas ao longo deste projeto onde conseguiram atribuir entendimento e expressar espontaneamente a concepção de que as diferenças existem e devem ser valorizadas. Parafraseando Gadotti (1992, p. 70)

Todo ser humano é capaz de aprender e de ensinar, e, no processo de construção do conhecimento, todos os envolvidos aprendem e ensinam. O processo de ensino-aprendizagem é mais eficaz quando o educando participa, ele mesmo, da construção do “seu” conhecimento e não apenas “aprendendo conhecimento”.

Este trabalho culminou em atitudes cotidianas onde as crianças, por elas próprias, colocam em prática o que fora visto e discutido junto ao PIBID. Assim, levando adiante a importância da cooperação, da expressividade, do respeito às singularidades e os sentimentos de empatia tão necessários aos dias atuais.

Considerações finais

Com base no trabalho que está sendo desenvolvido, acreditamos estar colaborando ativamente com as práticas pedagógicas em sala de aula. Os resultados estão sendo observados constantemente mediante ações dos alunos no envolvimento com o outro e nas atitudes individuais. Da mesma forma nós como acadêmicos, diariamente estamos nos aprimorando, em uma relação de troca, que nos possibilita vivências únicas entre teoria e conduta didática.

Dessa maneira, somos interlocutores nesse projeto, evidenciando e testemunhando o excelente trabalho que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID promove; uma ponte entre o ensino superior e o básico por meio de ações didáticas. Como resultado desse processo, destaca-se o estímulo do futuro docente para que a partir das teorias apresentadas ao longo do curso de licenciatura haja uma melhor aproximação com a realidade

vivenciada em sala de aula. O nosso aproveitamento tem se evidenciado nas atitudes transformadoras observadas nas condutas dos alunos, e em nós mesmos, educadores em formação.

Somos atores em um cenário da vida real, onde já estamos fazendo a diferença no cotidiano de nossos educandos. Tal responsabilidade nos permite pensar e repensar nossas práticas diárias, buscando e reinventando novos métodos que possibilitem desenvolvimento físico e intelectual para nossos meninos e meninas.

Referências

DELGADO, Evaldo Inácio. **Pilares do Interacionismo: Piaget, Vygotsky, Wallon e Ferreiro**. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2003.

GADOTTI, Moacir. *Diversidade Cultural e Educação para Todos*. Juiz de Fora: Graal.1992

MAIA, Christiane Martinatti. **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Canoas: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Pró-reitoria de Ensino a Distância, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.